



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Fatores Prognósticos Para A Recuperação Em Quadros De Asfixia Neonatal: Um Estudo Retrospectivo.

Autores: ADNA MEDEIROS (FACIPLAC - DF); CAMILA SEIXAS (FACIPLAC - DF); LUANA LIMA (FACIPLAC - DF); JOÃO PAULO JESUS (FACIPLAC - DF); CAIO FOGAÇA (FACIPLAC - DF); ANDREA KAIRALA (FACIPLAC - DF); FABIANO GONÇALVES (HOSPITAL SANTA MARTA - DF)

Resumo: Introdução: estudos mostram que diferentes variáveis associadas podem levar a um maior risco do recém-nascido (RN) apresentar asfixia perinatal, como por exemplo disfunção placentária aguda, prematuridade e APGAR de 0 a 7 no quinto minuto. Objetivos: analisar prontuários de 174 RNs, a fim de perceber fatores prognósticos para a recuperação da asfixia neonatal com base no escore de APGAR do primeiro e quinto minutos. Metodologia: realizou-se um estudo epidemiológico retrospectivo em RNs nascidos em um hospital da rede privada do DF. Para tanto, utilizou-se dados de prontuários de 48 meses, compreendidos de junho de 2009 a junho de 2013. Como critério de inclusão, utilizou-se os dados dos RNs cujo APGAR no primeiro minuto foi menor que 7. Considerou-se sinal de recuperação do quadro de asfixia a apresentação do escore de APGAR do RN no quinto minuto maior ou igual a 7. Resultados: população constituída de 174 RNs, sendo 55,6% do sexo masculino, 92% nascimentos de parto Cesário. O índice de recuperação da asfixia foi maior nos RNs a termo do que nos RNs pré-termos e nos RN pós-termo ($p=0,03$). Sendo menor nos RN de baixo peso em relação às crianças que nasceram com peso superior a 2500g($p=0,0001$). Conclusões: foi possível visualizar, como variáveis relevantes para a avaliação do prognóstico da asfixia neonatal, a idade gestacional, sendo a importância do nascimento a termo de valor extremo. O peso do RN também se apresentou de variável considerável visto que a recuperação se deu melhor nos indivíduos com peso na faixa de normalidade. Não houve relação considerável com a variável sexo. No que tange a variável tipo de parto, não houve relação válida nesse estudo, porém deve-se atentar para a possibilidade de existência de viés devido ao maior índice de partos do tipo cesariano.